

Resumo de notícias econômicas

30 de Dezembro de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 245

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 30 DEZEMBRO DE 2021

- **Desemprego recua, mas renda média é a menor desde 2012**
- **Conta de luz deve subir menos**
- **Tarifa mais alta deve ser mantida até fim de abril**
- **BC muda cálculo de endividamento de famílias**
- **Novidades da nova metodologia**
- **Pix é usado por 71% dos brasileiros**
- **Na era digital, a nova cara das agências bancárias**
- **Consultorias ajudam PMES nas práticas sustentáveis**
- **Estrelas do ano devem ser fusões e aquisições**
- **Crescimento no Registro de Recebíveis**
- **Análise de investimentos em termos ambientais**
- **Onde está o mérito?**

Desemprego recua, mas renda média é a menor desde 2012 (30/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Há mais gente trabalhando no Brasil, mas os salários estão cada vez mais baixos. A taxa de desemprego caiu de 13,7% para 12,1% no trimestre encerrado em outubro – entre empregos formais e informais, o mercado de trabalho absorveu mais de 3 milhões de pessoas e a população ocupada (94 milhões) chega perto de números pré-pandemia. Por outro lado, a renda média do trabalhador é a menor desde 2012, quando o IBGE iniciou a série histórica. Em relação ao trimestre anterior, a renda caiu 4,6%, ou R\$ 117. Se comparado com o mesmo período do ano passado, a queda é de 11,1% – para o piso histórico de R\$ 2.449 mensais. Informais chegam a 38,2 milhões, aumento de 1,78 milhão de pessoas em três meses. Analista prevê que essa tendência de criação de empregos em uma faixa de renda mais baixa deve se manter no próximo ano.

O mercado de trabalho absorveu mais de 3 milhões de trabalhadores no trimestre encerrado em outubro, entre formais e informais, reduzindo a taxa de desemprego para 12,1% – ante 13,7% no trimestre até julho. No entanto, a renda média do trabalho desceu ao pior nível da série histórica da Pnad Contínua, iniciada em 2012 pelo IBGE. O rendimento médio dos trabalhadores ocupados teve queda de 4,6% em apenas um trimestre, R\$ 117 a menos em relação ao recebido no trimestre encerrado em julho. Em relação ao trimestre encerrado em outubro do ano passado, a renda média encolheu 11,1% (R\$ 307 a menos), para o piso histórico de R\$ 2.449 mensais. Ou seja, há mais pessoas trabalhando, mas o salário está cada vez mais baixo, em função tanto da concorrência pelas vagas que surgem quanto pela inflação elevada que corrói o poder aquisitivo dos brasileiros que possuem algum tipo de remuneração. “As pessoas trabalham mais, mas com rendimento em queda”, afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho do IBGE.

Conta de luz deve subir menos (30/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Os consumidores terão de continuar a conviver com aumento das contas de luz em 2022, mas o socorro financeiro bilionário ao setor elétrico estruturado pelo governo deve evitar um “tarifaço” em 2022. O reajuste médio nas tarifas, inicialmente estimado

em 21%, pode cair para 9,14%, a depender do valor da operação financeira. A projeção considera um financiamento da ordem de R\$ 15 bilhões. A estimativa consta em documento da Aneel encaminhado ao Ministério de Minas e Energia (MME). Apesar de evitar uma explosão nas contas de luz em 2022, a fatura chegará no futuro, já que o empréstimo será diluído nas tarifas ao longo dos próximos anos. O novo socorro financeiro foi permitido por meio de medida provisória, e será usado para bancar medidas emergenciais que reduziram o risco de um novo apagão no País.

O documento apresentado ao MME traça seis cenários, que envolvem empréstimos da ordem de R\$ 10 bilhões a R\$ 15 bilhões. Os reajustes médios previstos variam de 9,14% a 11,58%. Em defesa da necessidade de aportes no setor elétrico para equacionar a situação, o documento aponta que, para além dos custos da crise hídrica, as tarifas também serão pressionadas pelos índices inflacionários, pela cotação do dólar e pelas despesas de medidas para recuperação dos reservatórios.

“À vista das informações e análises, é incontestável que as circunstâncias atuais são excepcionais, para tanto confluindo a superação de uma pandemia e do período de setembro/2020 a setembro/2021 com falta de chuvas, que afetou o nível dos reservatórios das usinas. Some-se a isso os elevados índices de inflação e dos patamares tarifários. A Aneel levanta ainda a possibilidade jurídica de aporte de recursos do Tesouro para abater as tarifas, mas a hipótese é remota em razão da conjuntura fiscal e orçamentária do País. O documento menciona a lei que permite a privatização da Eletrobras. A agência defende o direcionamento dos recursos envolvidos na operação à modicidade tarifária, principalmente na amortização do empréstimo.

Tarifa mais alta deve ser mantida até fim de abril (30/12/2021) O Estado de S. Paulo.

Mesmo com o início das chuvas e as perspectivas de melhores condições dos reservatórios, o governo deve seguir o cronograma inicial e manter a cobrança da chamada bandeira escassez hídrica até 30 de abril de 2022.

Desde setembro, consumidores pagam uma taxa adicional na conta de luz de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (kwh) consumidos para bancar o acionamento de

usinas termoelétricas e a importação de energia da Argentina e Uruguai. As medidas foram impostas para evitar falhas no fornecimento do serviço.

O presidente Bolsonaro chegou a comentar o tema. Sem precisar uma data, ele afirmou que a bandeira vai cair com o aumento de chuvas pelo País. “A chuva está nos garantindo: não sei quando, (mas) essa bandeira vai começar a cair”. Mas a avaliação interna da equipe que acompanha o setor elétrico vai em uma linha diferente. Os recursos arrecadados via bandeiras tarifárias até abril serão utilizados para cobrir os custos das ações referentes aos meses de setembro, outubro e novembro, que totalizam R\$ 8,6 bilhões, e o déficit que já era registrado antes da criação do novo patamar mais caro (que contabilizava R\$ 5 bilhões até julho).

BC muda cálculo de endividamento de famílias (30/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

O Banco Central apresentou sua nova metodologia para calcular o endividamento e o comprometimento de renda das famílias. Com essa alteração, o endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro aumentou de 48,7%, em agosto, para 49,4% em setembro. Pela metodologia anterior, que será descontinuada, a taxa estava em 59,9% em agosto – recorde da série em vigor. Se forem descontadas as dívidas imobiliárias, o endividamento ficou em 30,6% em setembro pelo novo cálculo, ante 30,1% do mês anterior – estaria em 37% em agosto pela antiga metodologia. O BC explicou que apresentou o conceito da chamada Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), uma nova medida de renda das famílias que aprimora e substitui a antiga medida de Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD), aproximando-se do conceito utilizado no Sistema de Contas Nacionais.

Assim como foi mencionado na nota técnica divulgada pelo BC, Baldini disse que a nova metodologia considera uma renda mais alta e que, portanto, o endividamento tende a ficar menor. Ele também reforçou que o comportamento, a evolução e a trajetória do endividamento vão seguir iguais aos cálculos que eram apresentados anteriormente pelo BC. “A análise não muda”, garantiu ele.

O técnico salientou também que o aumento do endividamento não deve ser analisado como uma informação necessariamente ruim, já que isso pode significar a avaliação de famílias e empresas de que têm condição de honrar seus empréstimos. “A elevação do crédito imobiliário, por exemplo, é positiva”, afirmou ele, comentando que isso pode representar que o cidadão pode deixar de pagar aluguel.

Novidades da nova metodologia (30/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Nova metodologia vai considerar renda extra como auxílios e 13º salário de recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS em 2019 e o auxílio emergencial recebido em 2020 e 2021, como parte das medidas para compensar a crise econômica derivada da pandemia de covid.

“As novas séries apresentam níveis inferiores aos das séries anteriores, em função do aumento dos seus novos denominadores, mas suas trajetórias no longo prazo permanecem essencialmente as mesmas – as trajetórias podem apresentar maior disparidade no comprometimento, que utiliza no denominador a média móvel trimestral do indicador de renda, enquanto no endividamento é utilizada a renda acumulada em 12 meses, explicou o BC em nota.

Pix é usado por 71% dos brasileiros (30/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

O Pix, sistema do Banco Central, que completou um ano recentemente, já é usado por 71% dos brasileiros. A taxa de aprovação aumentou nove pontos percentuais em 12 meses e chegou a 85%, mostra pesquisa divulgada ontem pela Febraban. Há um ano, esse índice era de 76%. Entre os jovens (18 a 24 anos), a aprovação do Pix chega a 99%, patamar semelhante ao da faixa etária seguinte (25 a 44 anos), com 96%. Já entre os que têm mais de 60 anos, o percentual de aprovação cai para 65%.

A maior resistência para usar o Pix foi encontrada entre as pessoas de baixa renda e os de menor escolaridade, mas ainda assim em patamares de adesão superiores a 50%. Dos que têm até a escolaridade fundamental, 53% utilizam o Pix, enquanto no

grupo de pessoas com renda de até dois salários-mínimos a taxa de adesão ao sistema é de 64%. A pesquisa da Febraban ouviu 3 mil pessoas acima de 18 anos em todas as regiões do Brasil. As entrevistas foram feitas entre os dias 19 e 27 de novembro, e fazem parte do Radar Febraban, divulgado a cada trimestre.

No Pix, para um terço dos entrevistados há uma diferença sobre a percepção de segurança do serviço. Para 32%, o sistema dos bancos é mais seguro do que o oferecido por fintechs. Já outros 32% destacam que o sistema é igualmente seguro nos dois tipos de instituições. Entre os entrevistados, 22% afirmaram já terem sido vítimas de golpes ou tentativa de fraude, patamar semelhante ao do levantamento feito em setembro (21%). Já entre os mais velhos, acima de 60 anos, esse percentual sobe para 30%.

Na era digital, a nova cara das agências bancárias (30/12/2021) **O Estado de S. Paulo.**

Os bancos privados brasileiros correm para adequar suas redes físicas à nova realidade do mercado, que exige um maior investimento nos canais digitais. Fechar agências que perdem o sentido é parte importante dessa transição. Entretanto, para não perder importantes pontos de contato com os clientes, os conglomerados têm apelado a soluções que mantêm os endereços, mas com outra configuração. Nos últimos cinco anos, Santander, Bradesco e Itaú, os três maiores bancos privados do País, fecharam 3 mil agências físicas. Em muitos casos, há uma fusão de agências, mas em paralelo, os três bancos têm experimentado modelos que mantêm as unidades, mas sem caixa ou porta giratória, o que reduz os custos de operação.

O Bradesco, por exemplo, tem cerca de mil unidades de negócio, que são agências focadas em fazer negócios, e não em transações corriqueiras. A nova configuração dispensa os caixas, o numerário associado a eles e ao mesmo tempo, reduz custos e eleva a produtividade. Todas as unidades de negócio surgiram de antigas agências que foram convertidas. No ato da conversão, os custos caem 14%. A produtividade, por outro lado, sobe 37%, segundo o banco. O Itaú tem cerca de 40 agências que chama de “vacionadas”, destinadas a um tipo de serviço. O Santander, aposta em modelos de convivência, como o Work Café, trazido do Chile.

Embora pareça contraintuitivo “desidratar” a carta de serviços de uma agência, a rede dos grandes bancos permite essa escolha. Dentro de suas grandes redes, os bancos constituíram subredes regionais, em que agências próximas se complementam. Assim, uma unidade de negócio do Bradesco está próxima de uma agência completa, uma agência vocacionada do Itaú ou o Work Café do Santander. No Itaú, as agências são divididas entre hubs e satélites. Segundo Carlos Vanzo, diretor do Itaú, a expectativa é de que o modelo atenda a uma “parcela relevante” dos clientes. “Em geral, as agências hubs e satélites estarão em cidades que comportam um número maior de agências”, afirma. “Em cidades menores, por exemplo, utilizaremos o modelo das agências únicas.”

Consultorias ajudam PMES nas práticas sustentáveis (30/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

O Mapa de Negócios de Impacto 2019 da Pipe.social mostra que 42% das empresas analisadas ainda não tinham definido seus indicadores de impacto. Para ajudá-las na missão de identificar, implementar e acompanhar boas práticas de ESG, organizações oferecem consultoria e plataformas gratuitas aos empreendedores.

A Sitawi Finanças do Bem, que atende instituições financeiras, investidores e empresas de diversos ramos, faz avaliação de ativos, projetos e organizações. “Trata-se de uma avaliação externa”, diz o diretor executivo Gustavo Pimentel. “O que nos permite fazer isso é nosso histórico, qualidade da equipe técnica.”

Na parte ambiental, a organização é verificadora aprovada pela Climate Bonds Standard & Certification Scheme para avaliar e certificar se uma operação de dívida gera benefícios climáticos. Na consultoria, há o desenvolvimento de estratégias a empresas, ponte com investidores e impacto socioambiental a partir da monetização das ações.

Pimentel diz que uma empresa não pode receber consultoria e ser avaliada ao mesmo tempo, então as equipes são diferentes. Pelo porte do serviço prestado, a Sitawi atende, tipicamente, médias e grandes companhias, mas o diretor vê o potencial dos micro e pequenos negócios. “O ESG está chegando nas pequenas, tem recursos

interessantes como o Instituto Ethos. O Sebrae tem centro de sustentabilidade, tem ferramentas e questionários de autodiagnóstico que podem ser usados.”

Estrelas do ano devem ser fusões e aquisições (30/12/2021)

Broadcast

Protagonistas em 2021, as emissões de ações na Bolsa cederão o palco às fusões e aquisições no próximo ano. Há vários motes para esse enredo. De um lado, as oportunidades para lançamento de papéis ficaram mais restritas. O IPO realizada com sucesso na B3 aconteceu em agosto – e as perspectivas são de manutenção desse cenário. Antes do encerramento da temporada de emissões, porém, várias empresas rechearam o caixa para partir para consolidações e digitalização de seus setores. Além disso, os fundos de private equity devem ir às compras, depois de terem passado os últimos anos dedicando-se a sair de investimentos antigos.

Segundo Daniel Bassan, CEO do UBS BB, o private equity irá formar portfólios em 2022. “Após devolverem recursos aos investidores com as saídas dos negócios, os maiores fundos já estão em fase de captação”. Bruno Saraiva, do Bank of America, vai na mesma linha: capitalizados, os fundos irão às compras.

Em 2021, o volume de M&AS já foi alto e deve bater a marca histórica de US\$ 100 bilhões, segundo o responsável pela área no BTG Pactual, Bruno Amaral. “O patamar no qual se encontra o Ibovespa é bem saudável para movimentos de fusões e aquisições, e a liquidez, seja no Brasil ou fora, continua alta”, diz.

Nas contas de um diretor de banco de investimento, mais de três quartos das novatas na B3 em 2021 cap- taram para bancar fusões e aquisições. Outra aposta é de que estrangeiros estejam mais inclinados a fazer negócios no País, por conta do câmbio.

Crescimento no Registro de Recebíveis (30/12/2021)

Broadcast

Após o caos dos primeiros meses, o registro de recebíveis está quase em velocidade de cruzeiro, segundo registradoras. As falhas na comunicação entre as centrais, que travaram no início da implementação, não chegam a atrapalhar o acesso

às agendas dos comerciantes. Item essencial para esse sistema, a “agenda de recebíveis” é uma espécie de lista dos recursos que um lojista tem a receber.

Mas começam a aparecer outros desafios. Um deles é a chamada “cessão fumaça”, que acontece quando uma credenciadora fornece uma maquininha a um comerciante e, em troca, pede para assumir sua agenda de recebíveis.

Um dos temores é que, com a forte competição, comece a ocorrer a fuga de garantias (quando um comerciante que já fez empréstimos com base em uma maquininha a desliga e passa a usar outra).

Alguns agentes do mercado também têm simulado uma trava sobre as agendas. O racional para a criação do registro de recebíveis está na liberação de crédito aos comerciantes. Antes, para tomar empréstimo com recebíveis, o lojista tinha a agenda travada: mesmo que tivesse R\$ 100 mil a receber e tomasse R\$ 10 mil emprestados, os outros R\$ 90 mil também eram bloqueados para novos empréstimos.

A ideia do registro foi permitir que várias instituições acessem essa agenda, e travem só a quantia emprestada. São esperados ajustes.

Análise de investimentos em termos ambientais (30/12/2021)

Broadcast

Grande parte das gestoras de recursos engatinha quando o assunto é a análise de investimentos sob a ótica dos compromissos ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês). Pesquisa feita para a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima) constatou que transparência e ética (que fazem parte da governança) foram os itens citados como mais importantes – por 92% gestores. Aspectos relacionados às dimensões ambiental e social apareceram com frequência muito menor.

“O nível de consciência aumentou, mas à medida que se entra em questões mais específicas, observamos um mercado fragmentado em termos de informação e que precisa compreender em maior profundidade o tema”, diz o vice-presidente e coordenador do Grupo Consultivo de Sustentabilidade, Carlos Takahashi.

Onde está o mérito? (30/12/2021)

Michael França

Folha de São Paulo

Existe uma intensificação em torno do debate relacionado à meritocracia. No contexto americano, isso não se limita a um grupo ideológico. A discussão atravessa todo o espectro político. Sai da esquerda até chegar à direita. Se por um lado premiar as pessoas pelo talento, esforço e desempenho tem seus aspectos positivos, por outro um sistema que não procure lidar com as diferenças nas trajetórias individuais na obtenção de resultados pode discriminar sistematicamente os menos favorecidos.

O dinheiro e as conexões facilitam o progresso daqueles que nasceram com melhores condições financeiras e os impulsionam na escalada da hierarquia social. Estudos têm demonstrado que os resultados alcançados por uma pessoa estão altamente correlacionados com o local do seu nascimento.

Indivíduos com piores origens socioeconômicas têm cada vez mais dificuldade para competir com aqueles oriundos da elite. Enquanto as famílias de alta renda costumam deixar consideráveis legados para as futuras gerações e investem pesadamente na formação de seus filhos, as mais desfavorecidas não têm a mesma disponibilidade de recursos e podem apresentar baixo interesse nesse tipo de investimento. Educação pública de qualidade é uma saída. Porém, existem limites para o que ela pode fazer. Os progressos educacionais têm vários impactos positivos, como por exemplo, permitir maior acesso a bons empregos e melhorar a produtividade.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br***

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 23.12.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-OUT/18	JAN-DEZ/18	JAN-OUT/19	JAN-DEZ/19	JAN-OUT/20	JAN-DEZ/20	JAN-OUT/21
Ceará	1,90	1,97	2,12	2,30	-2,91	-2,22	3,84
Nordeste	1,83	1,64	0,26	0,41	-2,60	-1,95	3,42
Brasil	1,33	1,29	1,04	1,01	-4,93	-4,05	4,99

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-NOV)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	2.070,34	2.093,94	1.700,47	2.464,25	44,92
Importações	2.366,53	2.186,64	2.204,31	3.476,72	57,72
Saldo Comercial	-296,19	-92,70	-503,84	-1.012,47	100,95

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até outubro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,50
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,7	-0,3	-14,8	12,4
Pesquisa Mensal do Turismo	4,8	5,6	-43,1	17,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até novembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.525.616
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.857.548
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.229.074
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo de empregos de 2021.

Saldo do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	456.611	372.492	84.119
2020	373.258	367.185	6.073
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.242.937	6.705.004	537.933
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			607.481

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-NOV)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	65.998	80.367	82.190	103.297	25,68
Fechamento	69.817	29.401	25.186	35.570	41,23
Total	-3.819	50.966	57.004	67.727	18,81

Fonte: JUCEC.

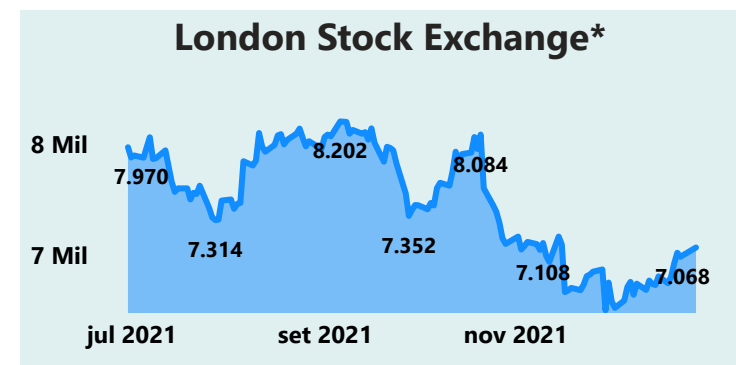
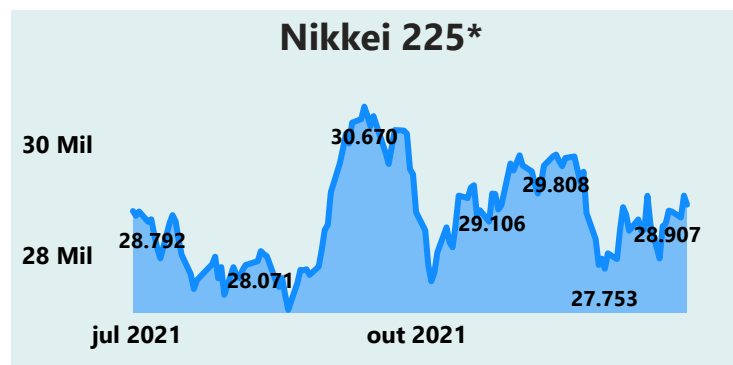
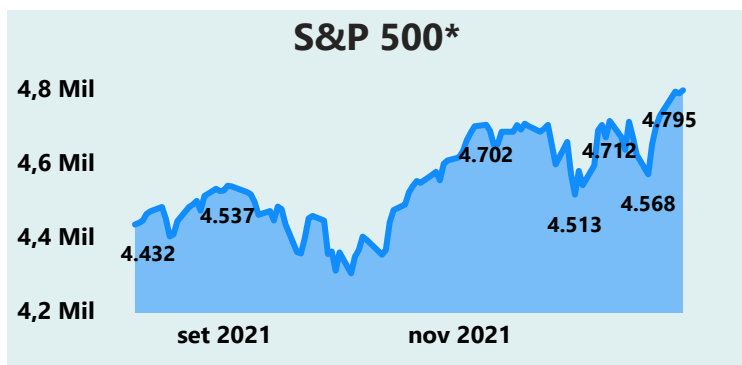
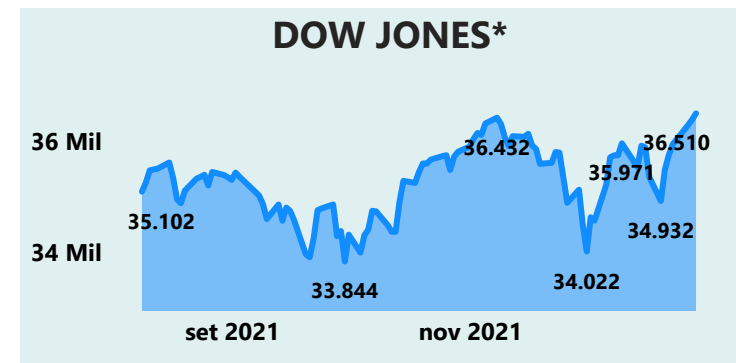
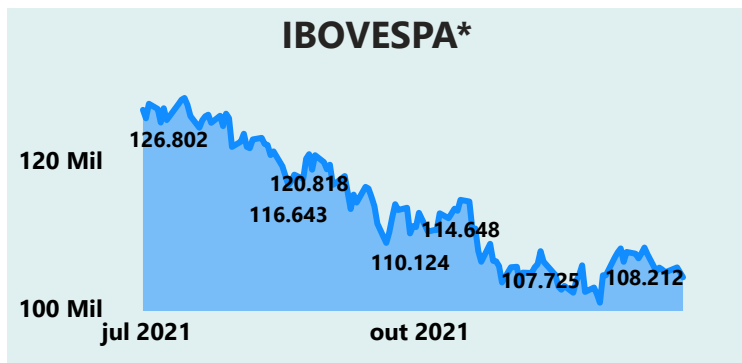
PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-NOV)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	16.047.318	16.572.190	14.458.128	20.405.383	41,13

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

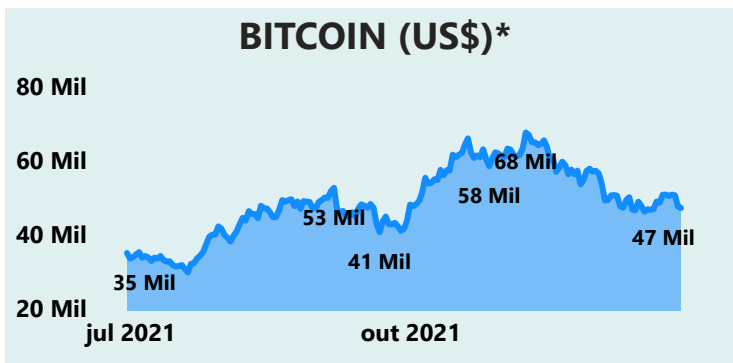
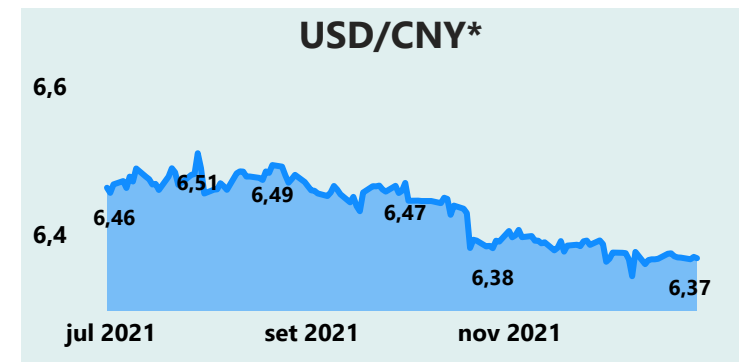
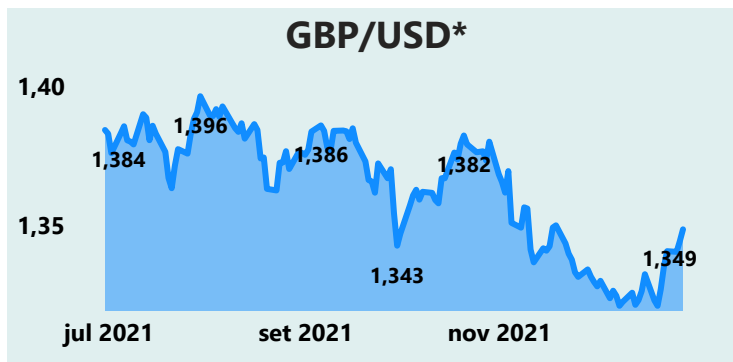
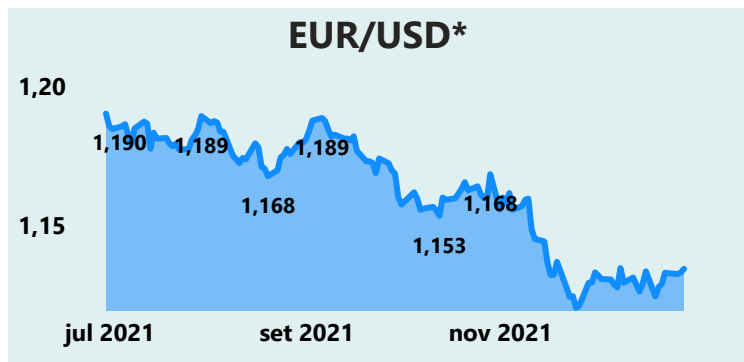
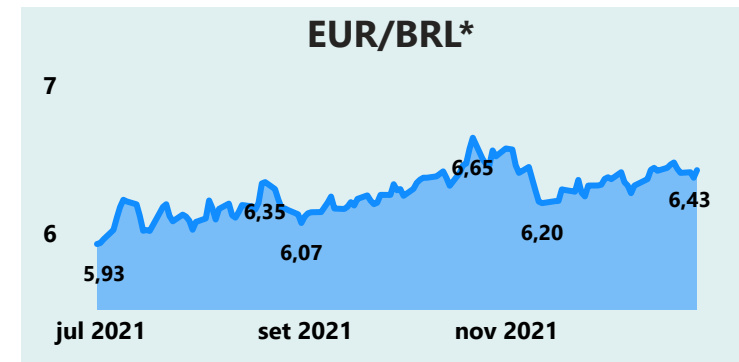
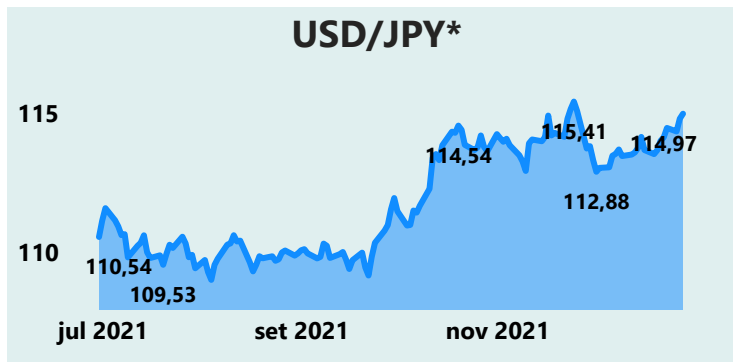
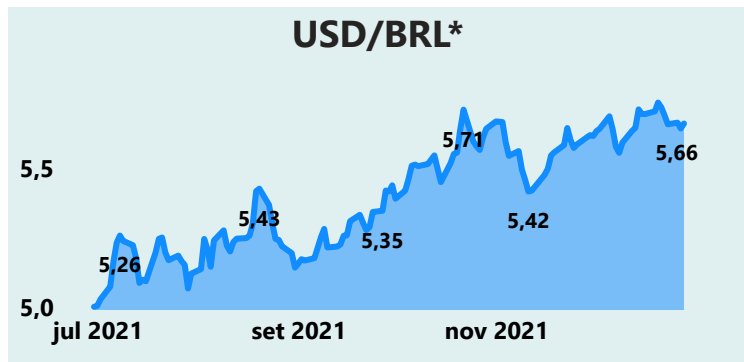
Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

BOLSAS

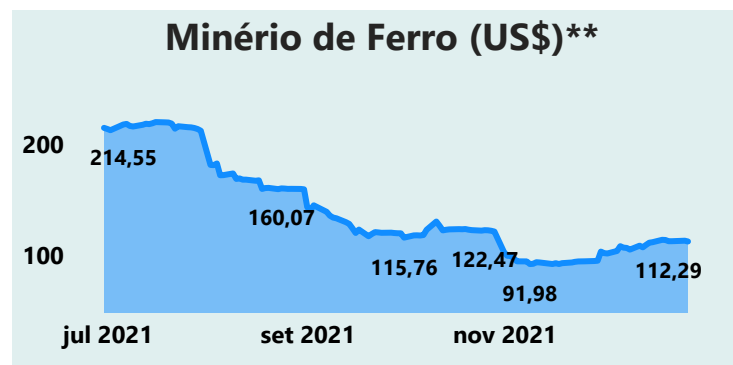
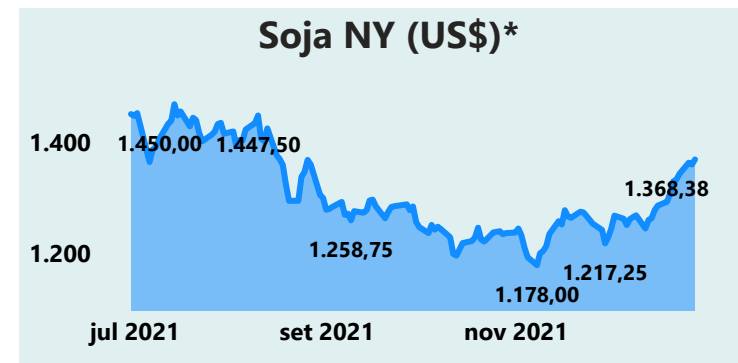
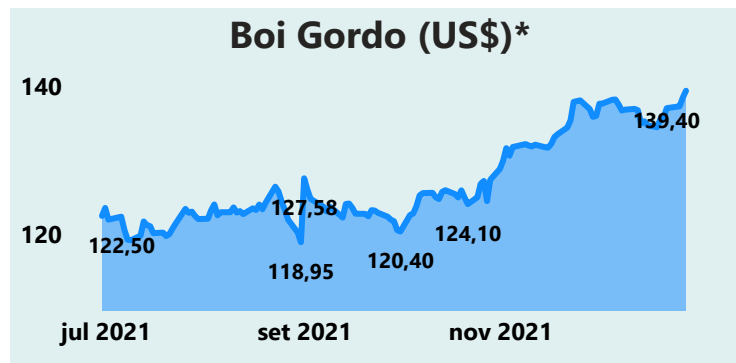
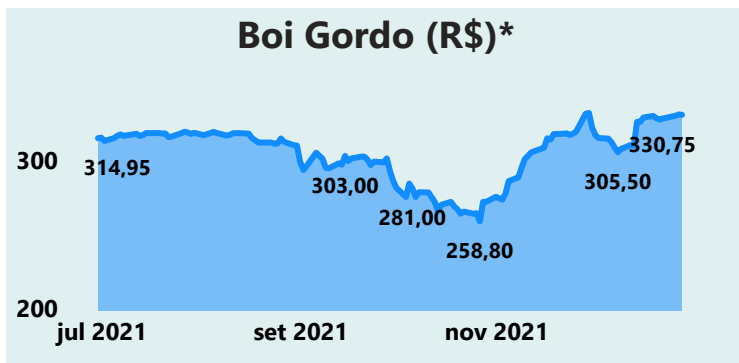
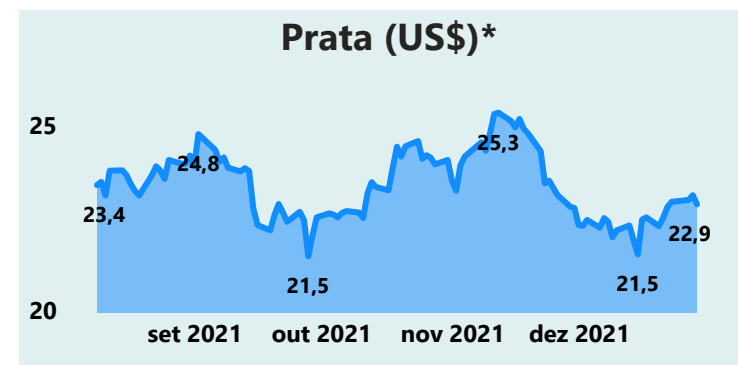
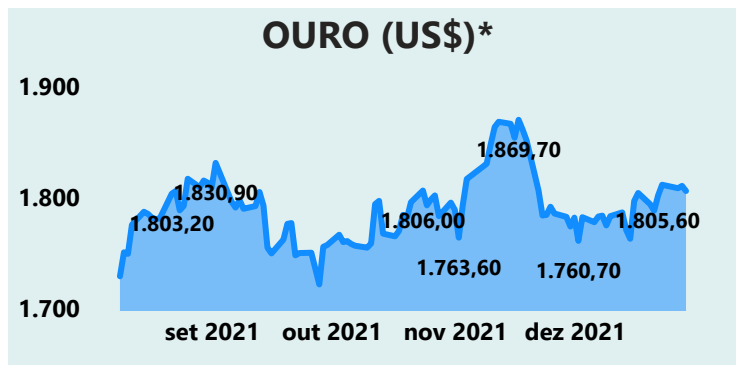
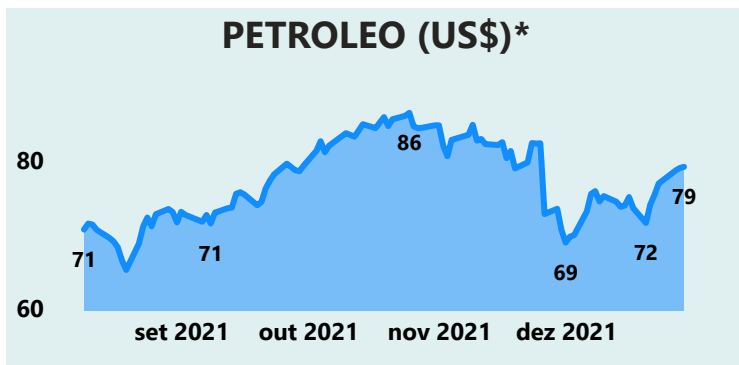


Última data disponível (*)
29/12/2021

MOEDAS

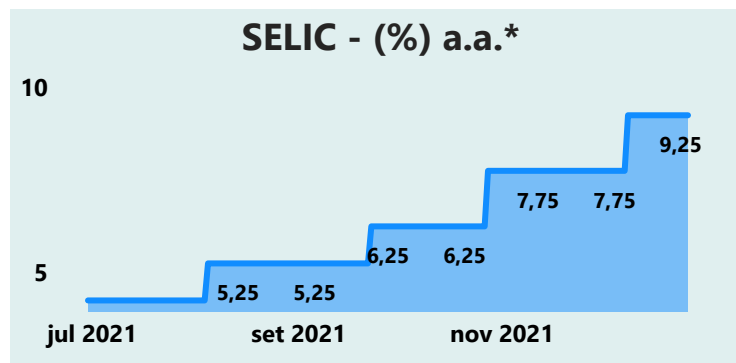
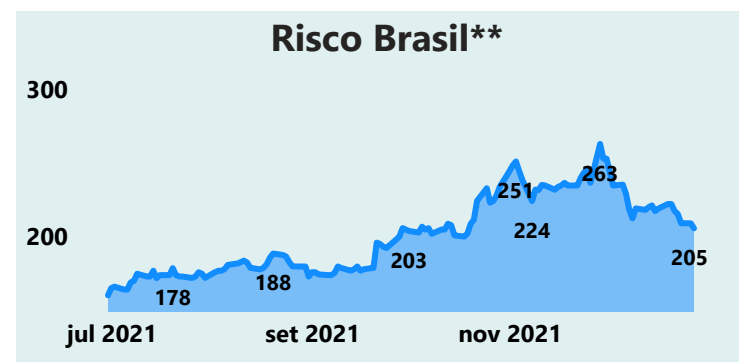
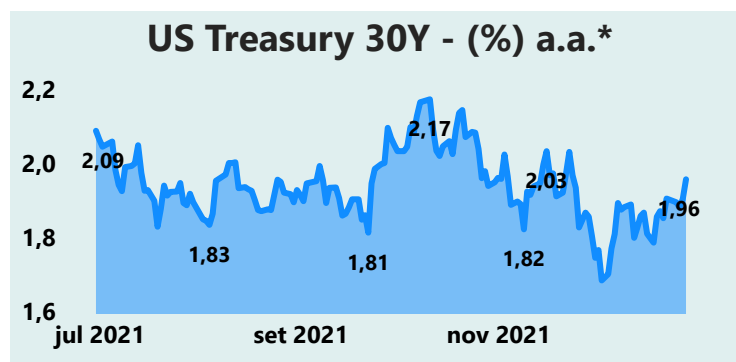
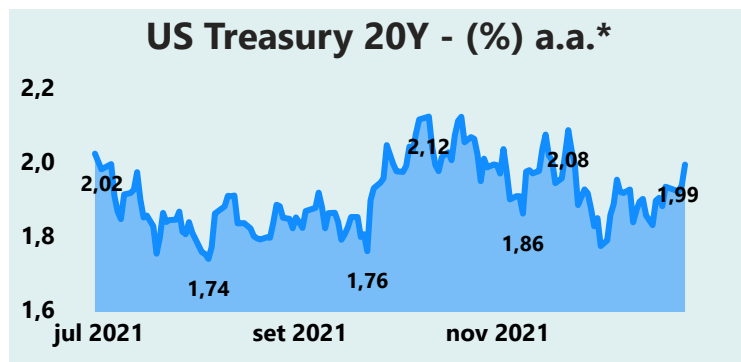
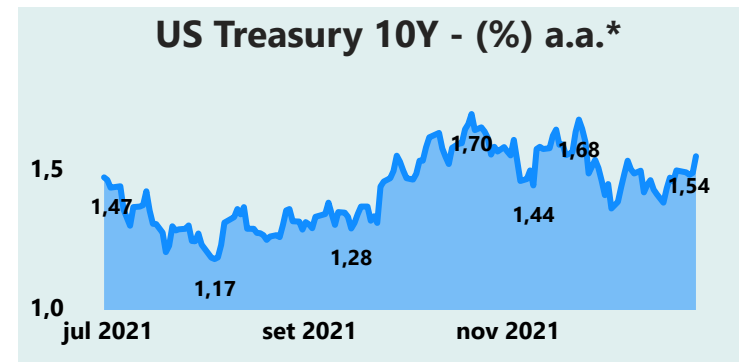
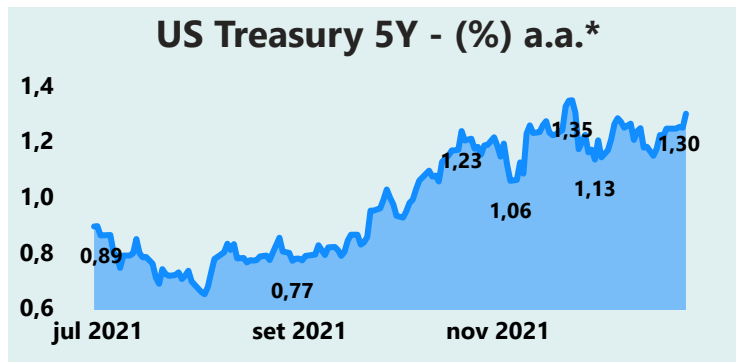
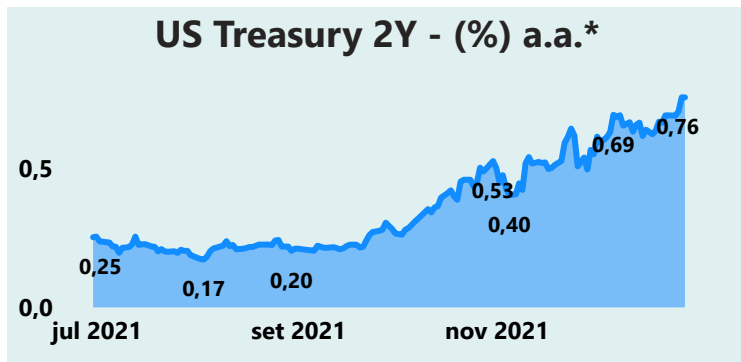


Última data disponível (*)
29/12/2021



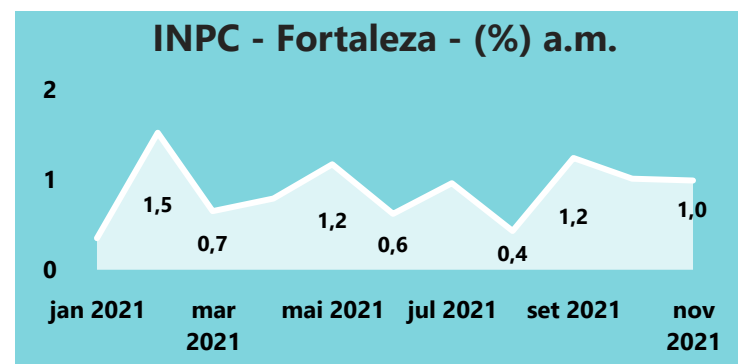
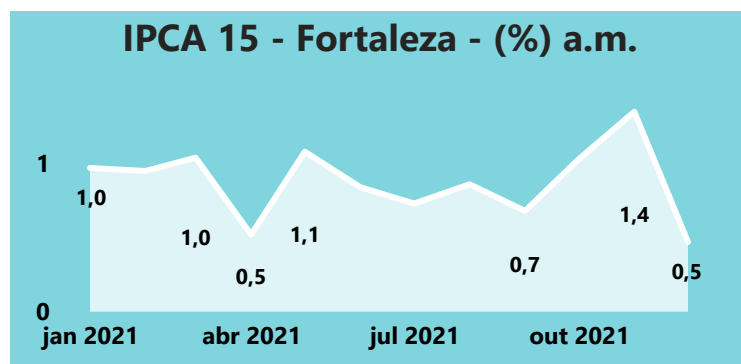
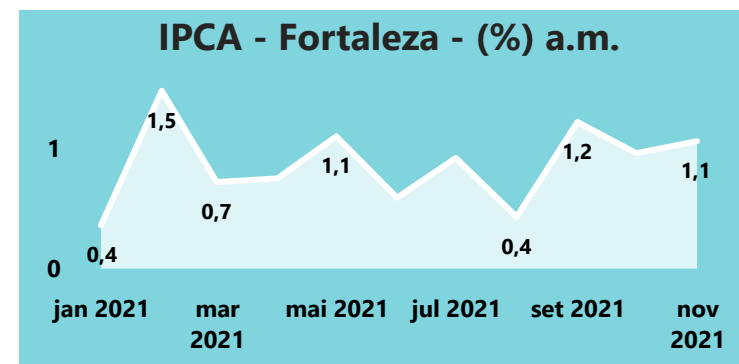
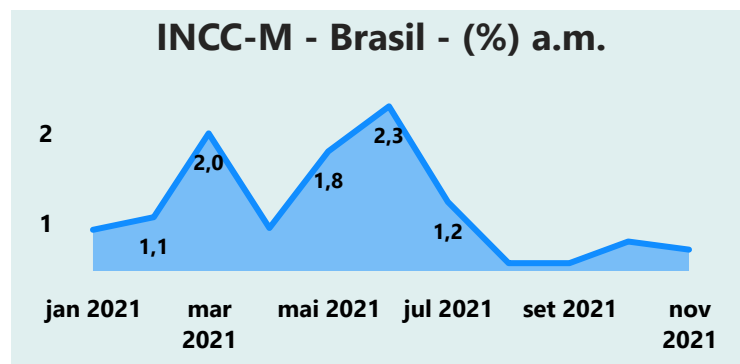
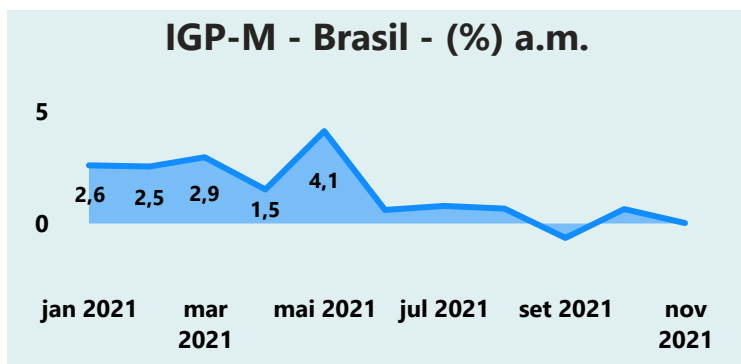
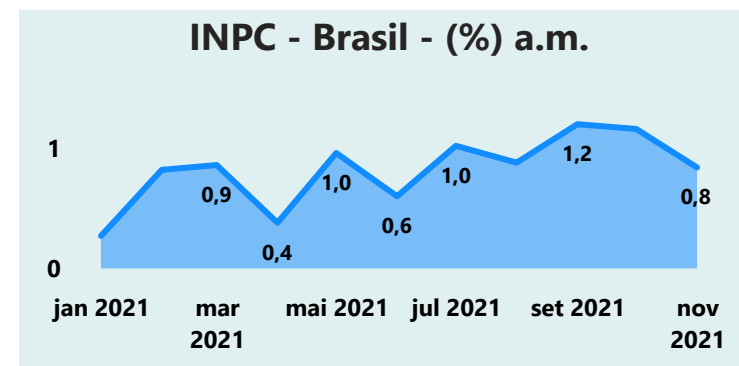
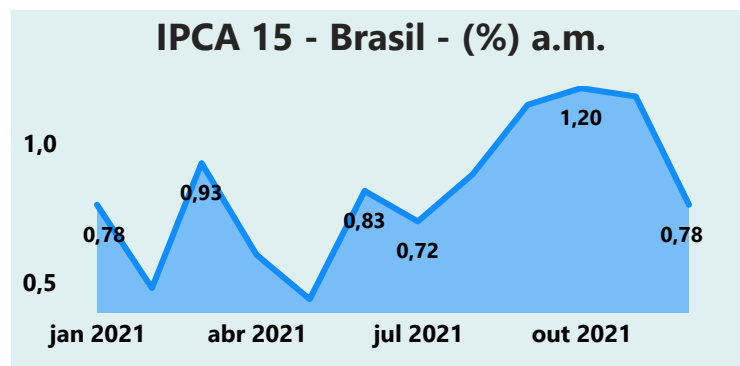
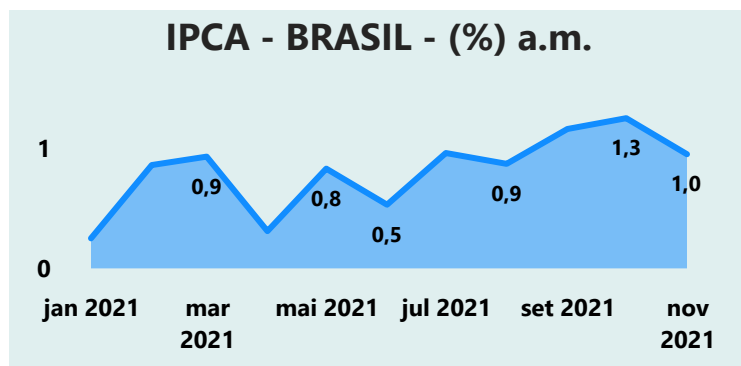
Última data disponível (*)
29/12/21

Última data disponível (**)
28/12/2021

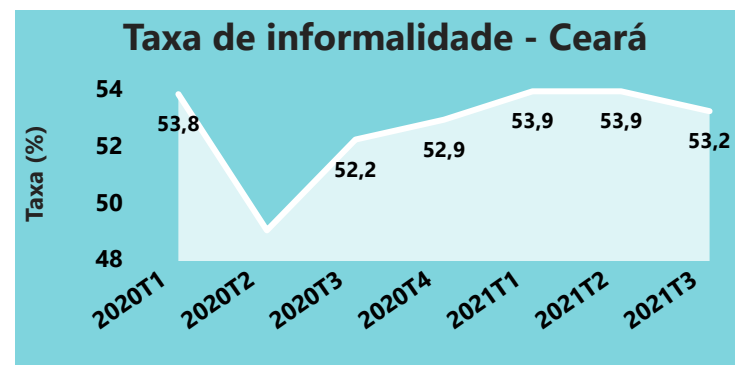
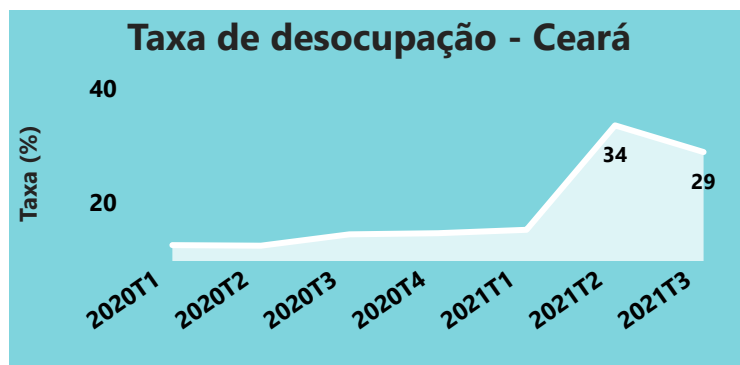
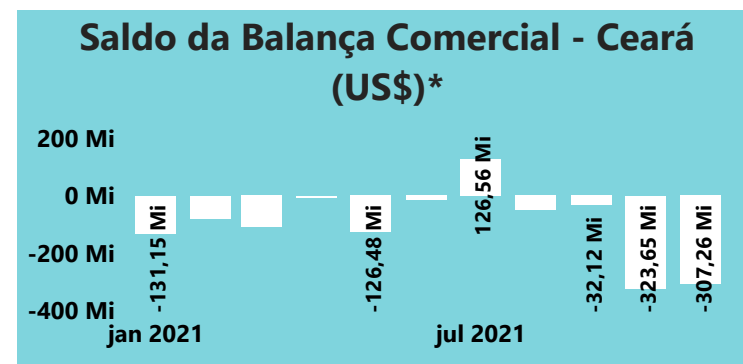
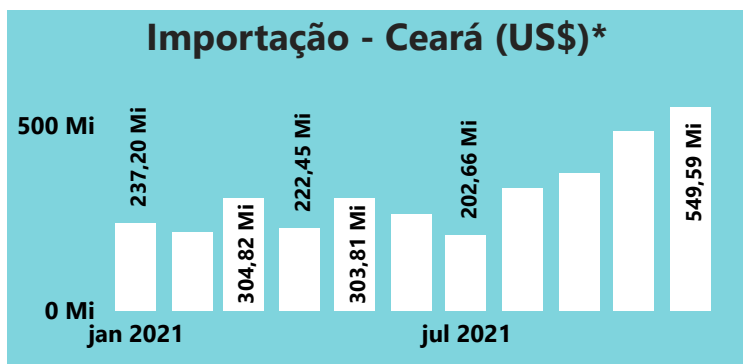
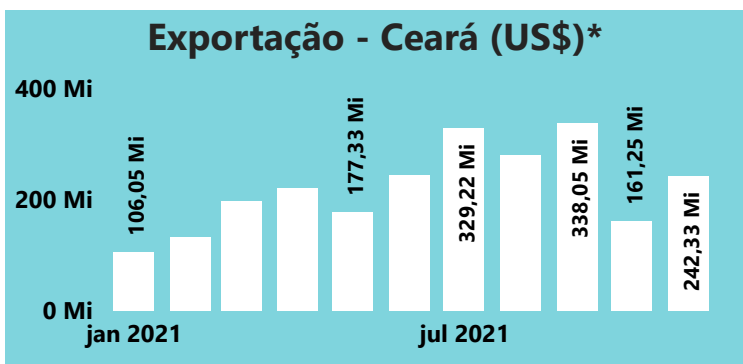
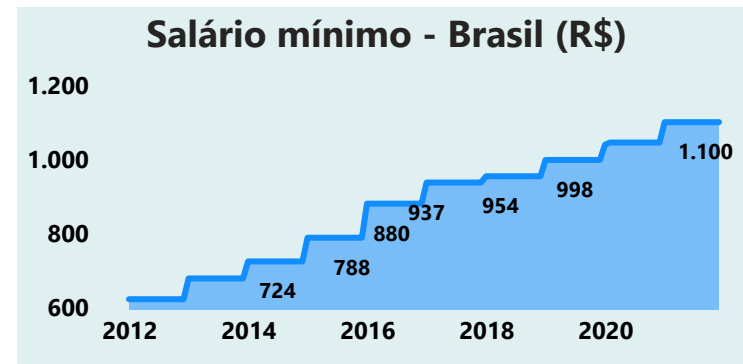
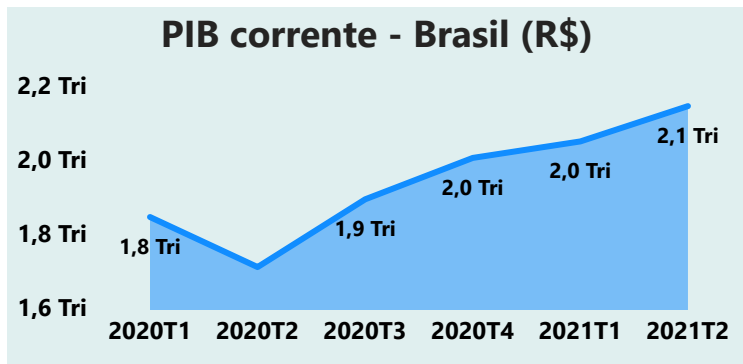
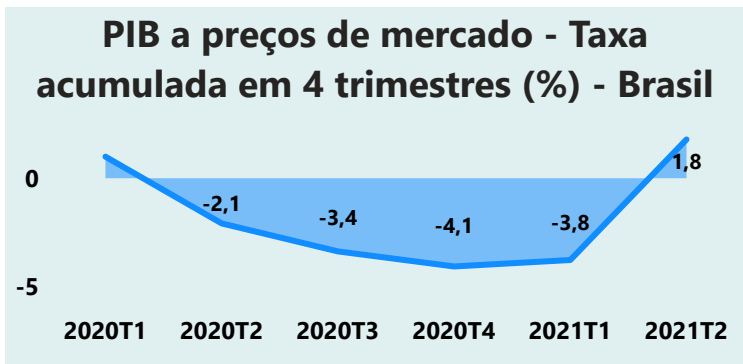


Última data disponível (*)
29/12/21

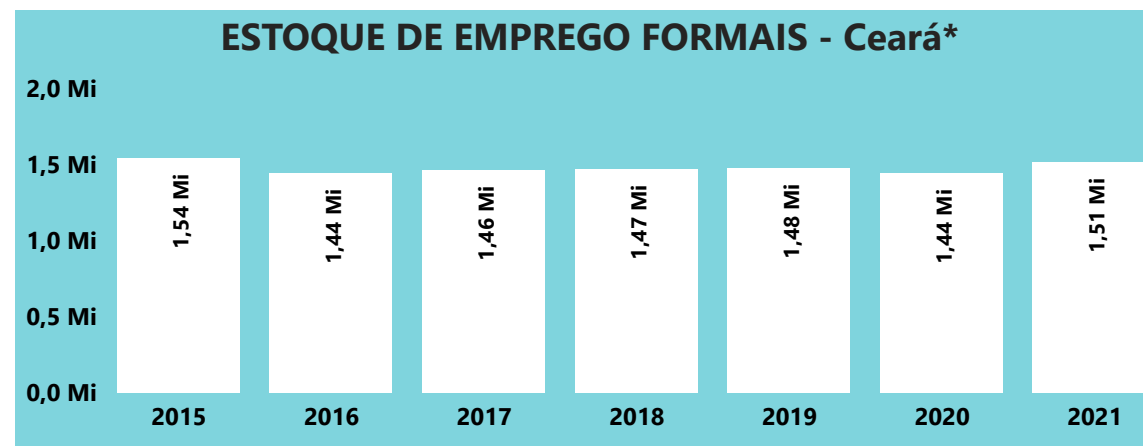
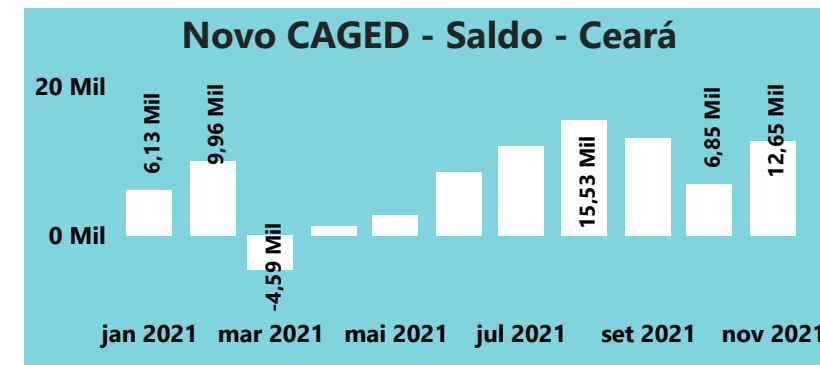
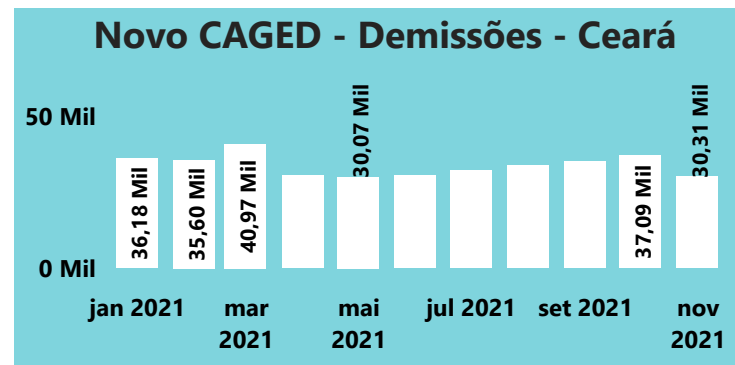
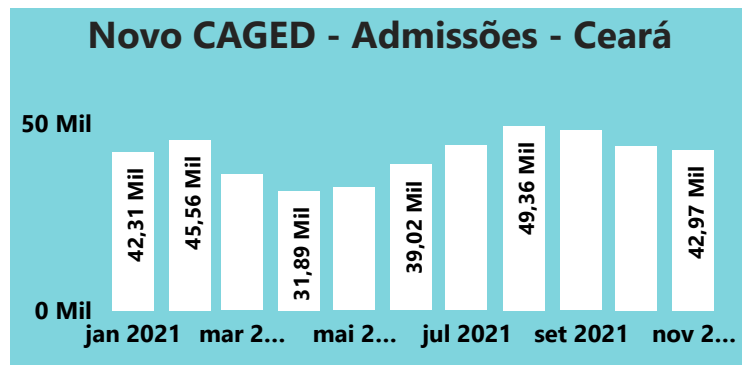
Última data disponível (**)
28/12/21



Índices disponíveis até
2021-11



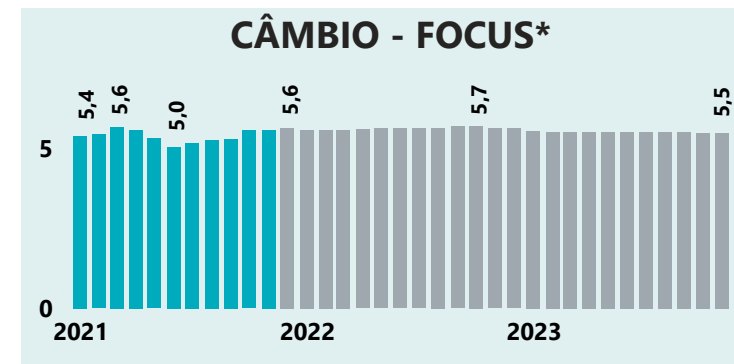
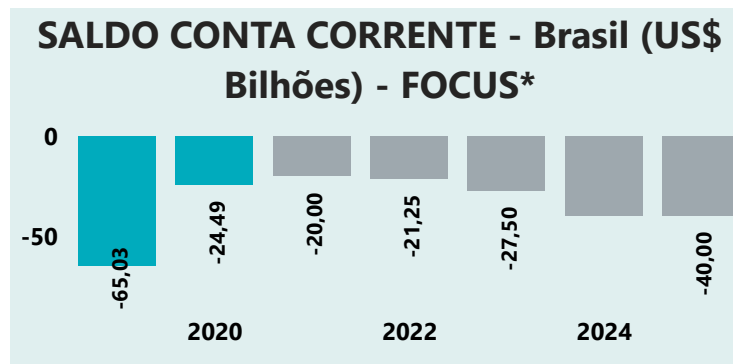
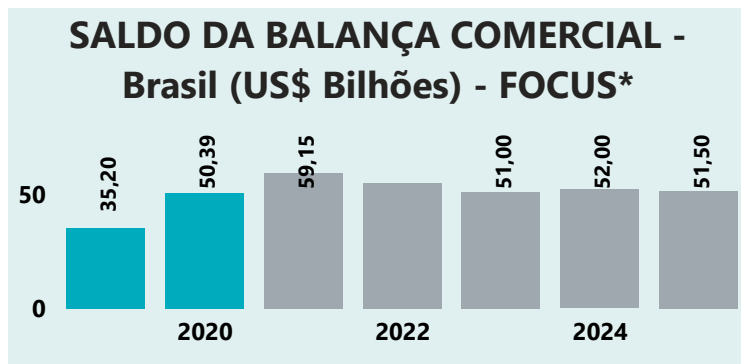
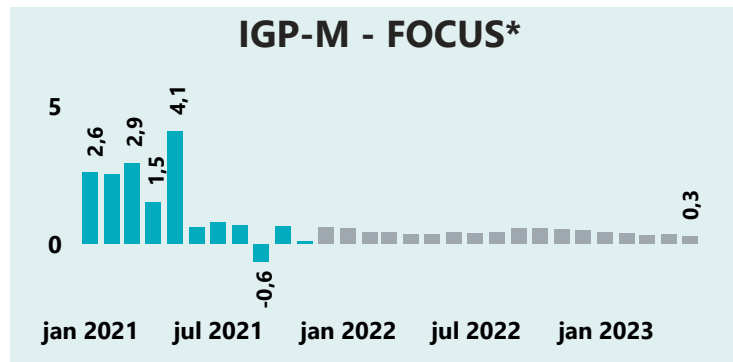
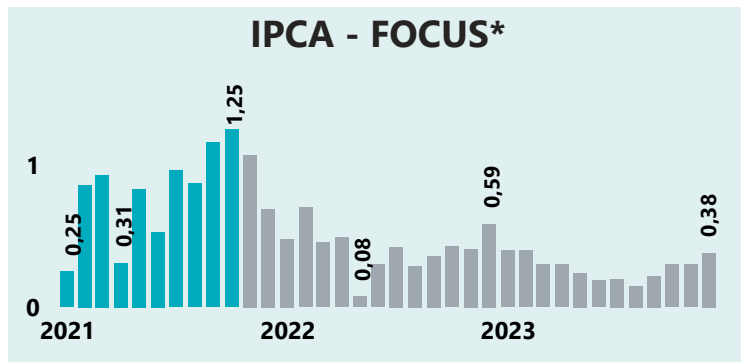
Última data disponível (*)
2021-11



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.



FOCUS - Previsão



(*) Última atualização:
24/12/2021

Petroleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.